



O SILENCIAMENTO DA HETEROGENEIDADE DAS APRENDIZAGENS NO PROGRAMA *TEMPO DE APRENDER*: ALGUMAS PROBLEMATIZAÇÕES

*Bárbara dos Santos Alves*¹

Eixo temático : 1- Alfabetização e Políticas Públicas.

Resumo:

O presente texto é um recorte realizado de uma dissertação de Mestrado que problematiza o Curso de formação docente para professores alfabetizadores que está incluído no Programa Tempo de Aprender (2020). O referido programa tem como ênfase a alfabetização de crianças e foi desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) em 2020. A pesquisa utilizou-se da metodologia de análise documental, na perspectiva do campo dos Estudos Culturais em Educação. O objetivo da dissertação foi de analisar as práticas alfabetizadoras considerando os alunos com dificuldades de aprendizagem do referido curso, com vistas a mapear as visibilidades e silenciamentos presentes nas estratégias referentes a esse grupo de alunos. O material analítico utilizado é um recorte do programa, sendo utilizado para a referida pesquisa a análise do subitem 1.1 *Curso de Formação prática de professores alfabetizadores* que está inserido no eixo 1 - *Formação continuada de profissionais da alfabetização*. Utilizou-se como base teórica e fundamentação os estudos Identidade e Diferença (SILVA, 2000; WOODWARD, 2000; MONTEIRO, 2010), Alfabetização (SOARES, 2020; MORAIS, 2019; MORTATTI, 2006) e a heterogeneidade didático-pedagógica (SILVA, 2016; SILVA 2019). Para este artigo foi realizado um recorte da pesquisa, destacando-se a recorrência da homogeneidade nas estratégias de ensino, a partir de orientações didáticas que priorizam a produção da repetição e da inflexibilidade como possibilidades pedagógicas para as práticas alfabetizadoras.

Palavras-chaves: Alfabetização; Tempo de Aprender; Formação docente; Dificuldades de aprendizagem.

¹ Mestra em Educação pelo PPGEdU/ULBRA. Bolsista CAPES. Professora da rede municipal de ensino de Sapucaia do Sul/RS. Contato: barbara.alves@rede.ulbra.br

Introdução

Esta pesquisa teve como material de análise o programa *Tempo de Aprender* que foi desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) e lançado em fevereiro de 2020, caracterizado como um programa abrangente de alfabetização que tem por propósito:

Quadro 1: Propósito *Tempo de Aprender*.

Um programa de alfabetização abrangente, cujo propósito é enfrentar as principais causas das deficiências da alfabetização no país.
Destinado à pré-escola e ao 1º e 2º ano do ensino fundamental das redes públicas estaduais, municipais e distrital.
Desenvolvido a partir das diretrizes da Política Nacional de Alfabetização - PNA.

Fonte: BRASIL, 2020.

Vale ressaltar que o Curso, bem como o Programa todo está vinculado a Política Nacional de Alfabetização (PNA)², sendo ela o pano de fundo do referido curso e base das diretrizes do Tempo de Aprender. O programa completo conta com uma estrutura de quatro eixos e cada eixo possui subitens que o compõem:

Quadro 2: Eixos do Programa Tempo de Aprender.

Eixo 1: Formação continuada de profissionais da alfabetização.

- 1.1: Formação prática para professores alfabetizadores.
- 1.2: Formação prática para gestores educacionais da alfabetização.

Eixo 2: Apóio pedagógico para a alfabetização.

- 2.1: Sistema on- line de recursos para alfabetização (Sora).
- 2.2: Apoio financeiro para assistentes de alfabetização e custeio para escolas.
- 2.3: Reformulação do PNLD para educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental

Eixo 3: Aprimoramento das avaliações da alfabetização.

- 3.1 – Estudo Nacional de Fluência;
- 3.2- Aperfeiçoamento das provas do Saeb voltadas à alfabetização;

² A PNA é uma política que foi instituída pelo Decreto nº 9.765 de 11 de abril de 2019 e elaborada pelo Ministério da Educação (MEC) em que apresenta como foco: [...] elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro. (BRASIL, 2019, p. 07).

3.3 Avaliação de impacto das ações do programa.

Eixo 4: Valorização dos profissionais da alfabetização.

4.1 – Prêmio por desempenho para professores, diretores e coordenadores pedagógicos.

Fonte: Autora (2021)

O acesso ao curso de formação do *Tempo de Aprender* se dá pela plataforma *on-line* do MEC³, por meio de inscrição via e-mail gratuitamente, tendo como agentes os professores alfabetizadores, porém pode ser acessado de forma livre para qualquer cidadão através da inscrição pelo endereço eletrônico. Dentre os módulos do curso estão: Introdução, Aprendendo a ouvir, Conhecimento alfabético, Fluência, Vocabulário, Compreensão e Produção de escrita que possuem entre cinco e dez “aulas”.

O objetivo da dissertação então, foi de analisar as práticas alfabetizadoras, do referido curso, considerando os alunos com dificuldades de aprendizagem, com vistas a mapear as visibilidades e silenciamentos presentes nas estratégias referentes a esse grupo de alunos.

Conforme já apontado, para essa pesquisa foi selecionado como material analítico o subitem 1.1 *Curso de Formação prática de professores alfabetizadores* que está inserido no eixo 1 - *Formação continuada de profissionais da alfabetização*.

Posterior ao recorte deste material, analisou-se as propostas de atividades com base em dois eixos analíticos: A *repetição* como estratégia de ensino na alfabetização e a *inflexibilidade* nas estratégias de ensino. A homogeneização das formas de ensinar dentro do curso foi o pano de fundo das análises em que predominaram estes eixos analíticos.

Para este artigo foi realizado um recorte da pesquisa, destacando-se a recorrência da homogeneidade nas estratégias de ensino, a partir de orientações didáticas que priorizam a produção da repetição e da inflexibilidade como possibilidades pedagógicas para as práticas alfabetizadoras.

Ao se fazer a análise documental do material buscou-se observar as práticas descritas e atividades sugeridas e inseridas dentro do curso que direcionam o professor em sala de aula, e utilizou-se como base teórica e fundamentação os estudos sobre Identidade e Diferença (SILVA, 2000; WOODWARD, 2000; MONTEIRO, 2010), Alfabetização (SOARES, 2020; MORAIS, 2019; MORTATTI, 2006) e a heterogeneidade didático-pedagógica (SILVA, 2016; SILVA 2019).

2 A homogeneidade nos modos de ensinar

³ O passo a passo para o acesso ao curso está disponível no link do portal oficial do MEC: [Professor, clique aqui para acessar o Curso de formação continuada em práticas de alfabetização. \(mec.gov.br\)](http://Professor.clique.aqui.para.acessar.o.Curso.de.formação.continuada.em.práticas.de.alfabetização.(mec.gov.br).).

Observou-se uma homogeneidade visível nas propostas didático-pedagógicas do Programa Tempo de Aprender, dando-se um “zoom” no silenciamento das heterogeneidades dos alunos. Apresenta-se a seguir, algumas das propostas contidas no curso, destacadas do módulo 07 - “Produção escrita”, em que predomina um modelo de ensino homogêneo.

Este módulo, o último do curso, tem como objetivo a “reta final” da alfabetização onde se destaca o trabalho com a escrita emergente, propriamente dita, e a redação para que os alunos escrevam com “autonomia”. Nas aulas há o trabalho das estratégias com a escrita de letras, de palavras, ditados e a busca pela escrita de textos, desde a forma em que criança “deve” segurar o lápis e o seu traçado na escrita.

Esta aula é destinada ao primeiro e ao segundo ano do Ensino Fundamental (BRASIL, 2020, p.307) e é nomeada como “Oficina do escritor” A proposta inicial é de que a turma escreva um breve texto com base em perguntas da professora.

Figura 01: Aula 7.7 – Ficha de estratégias de ensino 1/4

PE.06.00

Estratégia de Ensino | 1 / 4

1º e 2º
Ano

PRODUÇÃO DE ESCRITA
Oficina do Escritor

PREPARAÇÃO / MATERIAIS
• Lista de temas para a oficina do escritor

PROFESSOR EXPLICA E DEMONSTRA

Nós vamos escrever um texto juntos.

Vou escrever uma história curta no quadro.

Escreva no quadro um parágrafo.

"Estava passeando com meu cachorro. Ao ver um caminhão, meu cachorro latiu e acordou o vizinho."

O que eu estava fazendo?

Estava passeando.

Com quem?

Com meu cachorro.

O que meu cachorro fez ao ver um caminhão?

Meu cachorro latiu e acordou o vizinho.

Percebam como eu coloco espaço entre as palavras. O espaço não é muito grande nem muito pequeno.

Ao fim de cada frase, coloco um ponto final.

PROFESSOR E ALUNOS PRATICAM JUNTOS

Agora é a nossa vez. Ouçam com atenção.

Escreva no quadro outro parágrafo.

"Carol foi ao parque andar de bicicleta. Passou por uma pedra, caiu e se ralou."

Tempo de Aprender

Fonte: BRASIL, 2020, p. 308

Figura 02: Aula 7.7– Ficha de estratégias de ensino 2/4

PE.06.00

Estratégia de Ensino | 2 / 4

1º e 2º Ano



Quem foi ao parque?



Carol.



Onde Carol foi?



Ao parque.



O que Carol foi fazer?



Andar de bicicleta.



O que aconteceu?



Passou por uma pedra, caiu e se ralou.



Respondendo a essas perguntas, vamos criar nossa própria história.

Crie uma história junto com os alunos tendo como base as perguntas acima.

ALUNOS PRATICAM EM CONJUNTO



Agora é a vez de vocês.
Cada um vai criar sua própria história com base nas seguintes perguntas:



Quem é o personagem?

Tempo de
Aprender

Fonte: BRASIL, 2020, p. 309

Figura 03: Aula 7.7– Ficha de estratégias de ensino 3/4

PE.06.00 | **Estratégia de Ensino** | 3 / 4 | **1º e 2º Ano**

 *Onde ele estava?*

 *Com quem ele estava?*

 *O que aconteceu?*

 *Escrevam sua história.*

Ande pela sala observando a escrita dos alunos. Quando perceber que todos acabaram, peça para que leiam a história para a turma.

Realize a estratégia utilizando diversos temas para a produção de textos. Confira os recursos adicionais disponíveis no Sora.

PRÁTICA INDIVIDUAL

Quando os alunos escreverem consistentemente uma história curta, peça para que escrevam histórias gradativamente mais longas.

SUGESTÃO DE SUPORTE PARA ERROS E DIFICULDADES ESPERADAS

- Caso a criança demonstre dificuldade, retome a escrita de palavras e de frases. Após dominar esta etapa, passe para o parágrafo.
- Caso a dificuldade para escrever um parágrafo persista, peça para que a criança fale uma ideia e ajude a registrar por escrito.
- Se forem dificuldades ortográficas, localize-as e retome com a criança a escrita de palavras.

Tempo de Aprender

Fonte: BRASIL, 2020, p. 310

Figura 04: Aula 7.7– Ficha de estratégias de ensino 4/4



PE.06.00 | Estratégia de Ensino | 4 / 4 | 1º e 2º Ano

VARIAÇÕES E ADAPTAÇÕES

- Escreva outros gêneros textuais, como cartas, poemas, diários, parlendas, agendas, calendários, convites, listas de regras, regulamentos, mensagens de telefone.
- Utilize cartões com imagens, para inspirar as crianças a criar outras histórias.
- Para colher ideias, faça no quadro uma roda de temas dos quais os alunos gostam. Faça ainda, para cada tema, uma nuvem de palavras.

BOA AULA!

Tempo de Aprender | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

Tempo de Aprender

Fonte: BRASIL, 2020, p. 310

Nesta ficha de estratégia, a proposta é a escrita conjunta de textos: inicialmente a professora traz a explicação do que será feito na aula. Em uma proposta denominada - *Professor explica e demonstra*: “Nós vamos escrever um texto juntos.”, “Vou escrever uma história curta no quadro.”, “Estava passeando com meu cachorro. Ao ver um caminhão, meu cachorro latiu e acordou o vizinho.”, “O que eu estava fazendo? Estava passeando”, “Com quem? Com meu cachorro.”, “O que meu cachorro fez ao ver um caminhão?” Meu cachorro latiu e acordou o vizinho.”, “Percebam como eu coloco espaço entre as palavras. O espaço não é muito grande nem muito pequeno. Ao fim de cada frase, coloco um ponto final.”. Após essa proposta - *Professor explica e demonstra*, há outra proposta, denominada - *Professor e*

alunos praticam juntos. Para essa proposta é realizada a seguinte orientação didática: “Agora é a nossa vez. Ouçam com atenção.”, “Carol foi ao parque andar de bicicleta. Passou por uma pedra, caiu e se ralou.”, “Quem foi ao parque?”, “Aonde Carol foi?”, “O que Carol foi fazer?”, “O que aconteceu?”, “Respondendo a essas perguntas, vamos criar nossa própria história.” Onde os alunos respondem: “Carol.”, “Ao parque.”, “Andar de bicicleta.”, “Passou por uma pedra, caiu e se ralou.”.

Observamos nessas estratégias que a professora, embora pareça tentar propor uma atividade em que as crianças escrevam, realiza-o de forma não efetiva, pois não há uma resposta à pergunta “por que estou escrevendo o que estou escrevendo?” As perguntas feitas pela professora e descritas nas fichas 2/4 e 3/4: “Agora é a vez de vocês. Cada um vai criar sua própria história com base nas seguintes perguntas:”, “Quem é o personagem?”, “Onde ele estava?”, “Com quem ele estava?”, “O que aconteceu?”, “Escrevam suas próprias histórias.”, parecem ser orientações muito iniciais para que as crianças tenham possibilidade de uma produção textual.

Consideramos que não se aprende a produzir textos seguindo apenas uma ordem de perguntas que localizam o personagem, o espaço e um acontecimento, “mas sim refletindo criticamente sobre as escolhas feitas antes, durante e depois da elaboração textual, considerando o contexto sociointeracional” (MARCUSCHI; LEAL, 2009, p. 131).

É importante acentuar que para produzir textos faz-se necessário “motivar e orientar a criança a escrever textos, para que se torne capaz de produzir textos em situações em que produzir um texto se mostre necessário ou desejado” (SOARES, 2020c, p. 255). Parece-nos ser necessário que o aluno tenha algumas informações quando é “desafiado” a escrever textos, pois a produção de textos implica “em situações de *interação* entre *quem* escreve e *para quem* escreve, tendo o *que* escrever e *para que* escrever, tal como acontece em situações reais fora dos muros da escola” (SOARES, 2020c, p. 254), diferentemente da aula descrita.

O que queremos dizer é que a docente necessita lançar ao aluno alternativas de escritas para que ele consiga produzir textos com significado, não somente de forma “pronta” lançar questionamentos sem contextos aos alunos, assim a professora precisa propor situações reais para que se produzam textos “reais”:

É importante que sejam criadas com frequência propostas que “copiem” situações que ocorrem na vida real, possibilitando que a criança produza um texto em que tenha o que dizer a alguém, com um objetivo específico, vivendo realmente uma interação com um destinatário ou com destinatários. (SOARES, 2020c, p. 263).

Dessa maneira, como na leitura em que as estratégias são essenciais para que o aluno compreenda, na escrita também há estratégias que possibilitam ao aluno compreender por que está escrevendo. Na ficha de estratégia em que a professora aparece apenas “comunicando” aos alunos que irão escrever uma história sobre a escola, não há menção de procedimentos que demonstrem aos alunos porque escrever, para quem escrever e para que escrever, mas é essencial ao aluno estar ciente da importância de sua escrita e do propósito dela.

Em seus estudos sobre o texto na sala de aula, Geraldi (1984) destaca que a prática de produção de textos em sala de aula deve ter esse propósito, pois muitas vezes o que se vê, ainda, são exercícios de escrita enfadonhos tanto nos anos iniciais como nos finais do Ensino Fundamental, afinal, qual a graça em escrever um texto que não será lido por ninguém ou que será lido apenas por uma pessoa (que por sinal corrigirá o texto e dará nota para ele)?” (GERALDI, 2006, p. 51). E é desse sentido que falamos, de proporcionar tal experiência ao aluno de escrever para alguém com objetivo e propósito, e não apenas para ser avaliado.

Quando há menção de *Sugestões de suporte para erros e dificuldades esperadas*, a ficha 3/4 destaca que a professora deve retomar a escrita de palavras e frases e então trabalhar a escrita de parágrafos, e se a dificuldade persistir a criança deve sugerir sobre o que escrever com a ajuda da professora registrar a escrita, ou seja, o objetivo principal é sempre de produzir, de ter resultado, de apresentar uma habilidade que por vezes não está paralela à compreensão, o que é muito recorrente com alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem de leitura e escrita. De acordo com Andrade (2016, p. 76), muitas vezes, no trabalho com os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, parece não haver uma preocupação

[...] com as práticas sociais dessa aprendizagem tornando-se algo meramente artificial e mecânico. Busca a aprendizagem da escrita com fim em si mesma. Ensina-se partindo das letras ou sons para a criança, primeiro formar sílabas e somente mais tarde formar palavras com o único objetivo de fixar as letras estudadas. O educando passa bastante tempo repetindo letras, geralmente, sem sentido para ele. O objetivo dessa repetição é a memorização (ANDRADE, 2016, p. 76).

A repetição e a memorização são recorrentes nas estratégias com estes alunos, entretanto ignorar seus processos, seus letramentos e seus saberes não produzirão nenhum efeito bom em suas aprendizagens; pelo contrário, a não compreensão poderá levar esse aluno a ser sempre representado como incapaz.

Como as análises evidenciam, têm prevalecido estratégias homogêneas, há também uma estrutura fixa e que não possibilita à professora, que pretenda seguir tais orientações, propostas flexíveis aos alunos, pois em nenhum momento do curso vê-se a menção de alunos

com dificuldades de aprendizagem, ou qualquer outro aluno que não tenha tal “marca”, como alunos que precisam de outras estratégias de ensino; pelo contrário, as sugestões em grande parte das aulas são, em síntese, a mesma: “repita com aqueles que cometerem erros”.

Assim, na aula descrita observa-se situações pouco significativas dispostas para as crianças, desconsiderando o trabalho com a produção textual como ação sociodiscursiva que visa atingir determinada finalidade e interlocutor: porque escrever, para quem escrever e para que escrever.

Considerações Finais

Ao realizar as análises, observou-se que, nas aulas do curso de Formação Docente do Programa *Tempo de Aprender*, não há consideração à heterogeneidade das aprendizagens que podem ser encontradas na sala de aula, mas a homogeneização dos conhecimentos e a busca pela classificação dos alunos em *bons* leitores e *maus* leitores, desconsiderando saberes já adquiridos e os seus letramentos. Vislumbra-se a necessidade de que se haja modos de ensino na alfabetização que contemplem as diversidades de aprendizagem e não um método único, descontextualizado. É necessário que em sala de aula a professora observe e considere essas heterogeneidades, planejando suas práticas a partir de diagnósticos que lhe direcionam sobre o que seus alunos já sabem e suas possibilidades.

Para isso destaca-se que é necessário trabalhar uma alfabetização que contemple a heterogeneidade na sala de aula e que contemple as diversidades de aprendizagem, tal diversidade podemos chamar de *heterogeneidade na aprendizagem*.

Sendo assim, torna-se essencial que o docente considere que cada aluno possui seus letramentos já adquiridos em diversas esferas da sociedade e sua heterogeneidade na aprendizagem, seja do aluno com dificuldades de aprendizagem ou não.

Referências

ANDRADE, Marlene Maria de Oliveira. **Letramento e alfabetização do aluno com deficiência intelectual: desafios para a formação de professores.** UERJ, 2016. 129f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2016.

GERALDI, João Wanderley (Org.) (1984). **O texto na sala de aula: leitura & produção.** Cascavel, Assoeste: 1984.

MONTEIRO, Maria Rosângela Carrasco. **Todos os Alunos Podem Aprender: a inclusão de alunos com deficiência no III Ciclo.** UFRGS, 2010. 165 f. + Anexos. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

MORAIS, Artur Gomes de. **Análise crítica da PNA** (Política Nacional de Alfabetização) imposta pelo MEC através de decreto em 2019. Revista Brasileira de Alfabetização – ABAIf. Belo Horizonte, MG | v. 1 | n. 10 (Edição Especial) | p. 66-75 | jul./dez. 2019

MORAIS, Artur Gomes; LEITE, Tânia Maria S.B. Rios. Direitos de aprendizagem, heterogeneidade dos aprendizes e atendimento à diversidade, no final do ciclo de alfabetização: diagnosticando e organizando as crianças na sala de aula. In: MEC. **Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa** – A heterogeneidade em sala de aula e a diversificação de atividades. Ano 3, Unidade 7. Brasília, 2012.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. História dos Métodos de Alfabetização no Brasil. Seminário “Alfabetização e Letramento em debate”, Brasília, 2006.

SILVA, Alexsandro da; MORAIS, Artur Gomes de. O livro didático de português e a reflexão sobre a norma ortográfica. In: SILVA, Alexsandro da; MORAIS, Artur Gomes de; MELO, Kátia Leal Reis de. **Ortografia na sala de aula.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.) **Identidade e diferença – a perspectiva dos Estudos Culturais.** Petrópolis: Vozes, 2000, p.73-102.

SOARES, Magda. **Alfaletrar** – toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

Fontes consultadas:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização.** Brasília: MEC, SEALF, 2019.

MEC. **Programa de formação docente Tempo de Aprender.** Ministério da Educação. 2020. Brasília: MEC.